



CONTROLA

Pós - Eleições 2024

Produzido pela h2n, através da plataforma CONTROLA, no âmbito do projecto CORAGEM

4x4: Da paralisação das vias de acesso à destruição de serviços básicos

O quarto dia da quarta fase das manifestações, conhecidas como "4x4", registou uma ligeira redução na intensidade dos protestos, apesar de ainda ocorrerem bloqueios significativos e episódios de agitação em diversas regiões do país. Entre os principais impactos destaca-se a destruição de infra-estruturas, como as centrais de energia Gigawatt e CTRG, em Ressano Garcia, que comprometeram o fornecimento de energia na região sul. Em Quelimane, manifestantes sabotaram um encontro de membros e simpatizantes do partido Frelimo, que estava previsto para o salão de jogos do Benfica. Por outro lado, a cidade de Nampula, anteriormente palco de intensos confrontos entre a polícia e apoiantes de Venâncio Mondlane, encontra-se actualmente em relativa calma.

PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS

MAPUTO

- Em Maputo, a situação permanece crítica. Antes das 8 horas da manhã, manifestantes bloquearam a fronteira de Ressano Garcia, declarando que a reabertura só acontecerá na próxima quarta-feira. De acordo com informações da população, esta acção está directamente relacionada a uma alegada tentativa de assassinato contra Venâncio Mondlane.
- As vias da Coca-Cola, Patrice, e o estádio da Machava estão bloqueadas, assim como a via de Tsalala, no Município da Matola.
- Há relatos de bloqueios nas zonas de Dom Alexandre, Dona Alice, Circular e CMC. A Estrada Nacional Número 1 (EN1), desde o Zimpeto, também está bloqueada, assim como as vias entre Mahotas e Albasine.
- Segundo o comunicado emitido pela Electricidade de Moçambique (EDM), a região sul está a enfrentar restrições no fornecimento de energia devido aos bloqueios realizados pelos manifestantes em Ressano Garcia. A invasão causou a interrupção das operações das centrais de Gigawatt e CTRG, resultando numa perda de produção de 195 MW. Essa paralisação tem gerado impactos, afectando tanto o abastecimento de energia para a população quanto as actividades industriais na região.



ELECTRICIDADE
DE MOÇAMBIQUE, E.P.

COMUNICADO DE IMPRENSA

27/GCRI/2024

A *Electricidade de Moçambique, E.P (EDM)* comunica aos seus estimados Clientes e ao público em geral que, no contexto das manifestações que se verificam um pouco por todo País, um grupo de manifestantes dirigiu-se às Centrais Termoeléctricas de Ressano Garcia (CTRG) e da Gigawatt, exigindo a paralisação total da produção de energia como parte do suposto movimento de protesto.

Receando consequências inesperadas, tanto a Central da CTRG como da Gigawatt, viram-se forçadas a interromper a produção de energia, na ordem de 250 Megawatts (MW) no total, por um período indeterminado.

Esta situação está a provocar um défice da capacidade de fornecimento de energia eléctrica às províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, bem como à Cidade de Maputo, na ordem de 150MW, capacidade que alimenta cerca de 30% da demanda das províncias da região Sul do País.

Face ao ocorrido, a EDM viu-se forçada a fazer restrições de fornecimento de energia a Zona Sul do País, de forma programada e rotativa, visando minimizar o impacto da paralisação daquelas Centrais sobre os Consumidores.

Assim, a retoma da operação normal das Centrais dependerá dos desenvolvimentos, no terreno, e da capacidade de controlo da situação que, de momento, se mostra bastante complexa e preocupante.

Pelos transtornos causados, a EDM endereça as mais sinceras desculpas, estando envidar todo o esforço necessário para que a produção e fornecimento de energia eléctrica se normalize o mais breve possível.

Maputo, 07 de Dezembro de 2024

Iluminando a Transformação de Moçambique

Gabinete de Comunicação e Relações Institucionais
www.edm.co.mz

Comunicado da EDM sobre a restrição no fornecimento de energia eléctrica na região sul do país.

NAMPULA

• No posto administrativo de Mucuali, em Nampula, manifestantes cortaram a estrada Angoche-Moma, utilizando-a como uma espécie de “cozinha”, o que impede a passagem de veículos. Segundo os manifestantes, os carros só poderão passar se utilizarem uma rota alternativa, via Mucuali Sede, seguindo até Nivihe e Topuito. No entanto, essa via não oferece continuidade para o tráfego de camiões, como o que transporta materiais da empresa Kenmare. A comunidade local continua a exigir a construção de uma ponte sobre o Rio Larde, como forma de resolver a falta de infraestrutura e garantir a mobilidade da população. Os manifestantes também mencionam a necessidade de uma embarcação para atravessar o rio em Muvorocolo.



Estrada Angoche-Moma bloqueada pelos manifestantes.

Distribuído pela h2n, Av. Kim Il Sung 1170 | Maputo | Moçambique
www.h2n.org.mz
www.eucontrolo.org

Visite-nos: h2n - melhorando vidas



Iniciativa:

